

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Será mesmo que a Shein, que alega ter 10 mil colaboradores no mundo, contrataria tanta gente?”

## Shein fecha parceria com Coteminas

Nenhuma empresa tem feito tanto barulho no mercado brasileiro quanto a Shein, fundada na China em 2008, mas com sede em Singapura. A varejista esteve no centro das discussões sobre a taxação de plataformas estrangeiras e aproveitou o momento para anunciar planos ambiciosos para o Brasil. Na semana passada, assinou parceria com a fabricante de tecidos Coteminas, dona de marcas como Artex, Mmartam e Santista. O acordo prevê que cerca de 2 mil confecções associadas à Coteminas se tornem fornecedores da Shein, o que encurtará caminhos para que a gigante chinesa finque bandeiras em solo brasileiro. Além disso, a Shein afirmou que pretende criar 100 mil empregos no Brasil. Isso seria ótimo, mas é preciso dimensionar promessas desse tipo. Para efeito de comparação, o Itaú Unibanco, maior empregador do país, possui 99,6 mil funcionários. Será mesmo que a Shein, que alega ter 10 mil colaboradores no mundo, contrataria tanta gente?



Paula Borges/ Arquivo pessoal

## RAPIDINHAS

A Bracell, produtora de celulose que pertence ao grupo asiático Royal Golden Eagle (RGE), vai investir R\$ 2,5 bilhões em uma nova fábrica de papéis de higiene (tissue) em Lençóis Paulista, no interior de São Paulo. Segundo a empresa, a unidade será a sua maior na América Latina e deverá iniciar as operações no segundo semestre de 2024.

**A engenheira brasileira Anna Sarah Costa Moraes venceu o International Awards for Powered Access na categoria “Instrutor do Ano” em máquinas pesadas. A premiação ocorreu em Berlim, na Alemanha. Moraes trabalha na Mills, empresa líder em locação de equipamentos na América Latina, e se destacou em um mercado dominado por homens.**

O Brasil é o país da América Latina com o maior número de fintechs ativas. São 632 empresas desse tipo, segundo levantamento realizado pela consultoria Finnovating. No ranking mundial, o país aparece na honrosa sétima posição. A lista é liderada por Estados Unidos (4.910 fintechs), Reino Unido (1.728) e Índia (1.233).

**Um em cada três trabalhadores brasileiros está pessimista com o mercado de trabalho, conforme estudo conduzido pela multinacional inglesa do ramo da educação Pearson em parceria com o Google. Os principais motivos para a insatisfação profissional são a baixa remuneração e a falta de reconhecimento dos chefes.**

## Tarifa aérea sobe 21% em um ano

Há muito tempo o preço das passagens aéreas sobe sem parar no Brasil. Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o valor médio por quilômetro (chamado de “yield”) saltou 21,4% em janeiro de 2023 na comparação com igual mês de 2022. E mais: não há qualquer sinal de que o movimento de alta possa ter chegado ao fim. Como sempre, as companhias aéreas colocam a culpa no preço do querosene de aviação, que responde por cerca de 40% dos custos das companhias aéreas.



Getty Images

## Com parque temático, NBA consolida aposta no Brasil

A NBA inaugurou oficialmente um de seus projetos mais ambiciosos na América Latina. Trata-se do NBA Park, um parque temático localizado em Gramado (RS) com 15 atrações que remetem, obviamente, à liga do basquete profissional dos Estados Unidos. O projeto, o primeiro desse tipo da NBA no mundo, será uma espécie de laboratório — se virar, deverá chegar a outros países. Com 45 milhões de fãs declarados, o Brasil é o terceiro mercado da NBA fora dos Estados Unidos.

## Em recuperação judicial, Oi adia divulgação de balanço

Não está fácil a vida dos investidores da Oi. A empresa, que enfrenta um segundo processo de recuperação judicial, informou ao mercado que adiou de 26 de abril para 22 de maio a publicação do balanço referente ao quarto trimestre de 2022. De acordo com a companhia, questões jurídicas e negociações em andamento com credores atrasaram a preparação das demonstrações financeiras. A Oi possui dívidas de R\$ 35 bilhões, o que coloca em risco a continuidade de suas operações.



**Conter gastos é sempre mais eficiente do que aumentar as receitas. Esse é o maior desafio do arcabouço fiscal”**

**Henrique Meirelles**, ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central, no evento *Lide Brazil Conference*, realizado em Londres

**85%**

**dos empregos gerados no Brasil em fevereiro vieram dos pequenos negócios, segundo levantamento feito pelo Sebrae**

**VIAGEM A PORTUGAL /** Secretário executivo do Mdic assegura que não haverá surpresas na economia e que os investidores podem confiar no Brasil. Para ele, o acordo entre o Mercosul e a União Europeia deve sair até o fim do ano

# Sem surpresas na calada da noite

» VICENTE NUNES  
CORRESPONDENTE

**Lisboa** — O governo vai usar as viagens do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Portugal e à Espanha para convencer os investidores de que o Brasil é um local seguro para os negócios, com regras claras e sem surpresas. “Não vamos tomar medidas na calada da noite”, disse o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Márcio Elias Rosa. Segundo ele, o momento é muito positivo para os empresários, pois os principais projetos do governo em andamento no Congresso Nacional — o novo arcabouço fiscal e a reforma tributária — têm como objetivo garantir a sustentabilidade fiscal e simplificar a cadeia de impostos.

“O governo não quer surpresas”, reforçou o secretário, ressaltando que, desde o início do ano, vem sendo feito um trabalho para corrigir “desarranjos e desalinhamentos” deixados pela legislação anterior. Ele contou que um dos problemas mais graves encontrados pela equipe econômica estava no setor de pneus. O imposto para importação do produto foi zerado e mantida a tarifa sobre a matéria-prima, encarecendo a produção local. O mesmo se deu nos mercados de resinas e químicos, essenciais para a indústria de plásticos. “Corrigimos essas distorções”, assinalou.

Na avaliação dele, é preciso dar condições para que os empresários brasileiros possam ampliar a produção e as exportações, sobretudo por parte das médias companhias. “O país tem tradição como exportador de commodities, mas perdeu, terrivelmente, a capacidade de

Sgt Bianca / Força Aérea Brasileira



O cargueiro fabricado pela Embraer fará hoje seu primeiro voo em território português. Lula anunciará, ainda, acordo com a empresa portuguesa Ogma

exportação de sua indústria de transformação. E a retomada deve incluir novos atores”, afirmou. Ele acrescentou que, tradicionalmente, as empresas exportadoras remuneram melhor seus empregados, investem, obrigatoriamente em pesquisa, tecnologia e inovação, além de aumentar a competitividade.

## Neoindustrialização

Elias reconheceu que é grande o desafio do Brasil em restabelecer a retomada da indústria, processo que vem sendo chamado de neoindustrialização. Segundo ele, em razão da desindustrialização precoce do Brasil, a reconstrução

dos parques produtivos passa por novas premissas, novos valores, como sustentabilidade, inclusão, diversificação. Uma economia inclusiva. “Se falarmos em indústria 4.0, precisamos olhar a digitalização. Isso foi tratado na viagem do presidente à China e está inserido nas discussões com a União Europeia”, frisou.

Em Portugal, esse novo contexto está presente na parceria do setor aeronáutico, com a Embraer. Nesta segunda-feira (24-04), Lula anunciará um acordo da empresa com a portuguesa Ogma, para construção e manutenção dos aviões de defesa Super Tucano, já seguindo os parâmetros da Organização

do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Também será celebrado o primeiro voo de um KC-390 em território luso, cargueiro comprado por Portugal da fabricante brasileira.

O secretário assinalou que a parceria com Portugal vai além e passa, necessariamente, pela discussão em torno de biodiversidade e biorrefinarias. “O país tem uma legislação, de 2017, que nos interessa no campo da energia renováveis, pois desejamos a expansão de energia solar e eólica. A empresa portuguesa EDP tem quatro polos de investimentos no Nordeste brasileiro e nossa pretensão é de que haja uma expansão desses projetos”, frisou.

## Mercosul e UE

Integrante da comitiva de Lula, que participou da 13ª Cimeira Luso-brasileira, o secretário disse que Portugal é um aliado importante para o Brasil, principalmente na discussão sobre o acordo entre o Mercosul e a União Europeia. “O Brasil pode ser a porta de entrada para Portugal na América do Sul e Portugal, a porta de entrada para o Brasil na União Europeia”, afirmou. Ele admitiu, contudo, que, mesmo a relação entre os dois países vir de longa data, a corrente de comércio entre eles ainda é muito baixa, de US\$ 5,3 bilhões

Divulgação/AleSp



**O país tem tradição como exportador de commodities, mas perdeu a capacidade de exportação de sua indústria de transformação. A retomada deve incluir novos atores”**

**Márcio Elias Rosa**, secretário do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

por ano, com saldo favorável ao Brasil de US\$ 3,3 bilhões.

Elias afirmou que há uma grande possibilidade de que o acordo entre o Mercosul e a UE seja fechado ainda neste. O presidente Lula assegurou que faltam poucos detalhes para isso. “Os sinais são muito positivos. Falta apenas o equilíbrio nas sugestões feitas pela União Europeia, que envolvem, por exemplo, questões trabalhistas, como jornadas de trabalho e sistema previdenciário. O Brasil já cumpre esses quesitos”, destacou. O importante, no entender dele, é que nenhuma das questões é intratável para o fechamento do acordo.